

ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE O ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IVS) ENTRE O MUNICÍPIO DE SANTA INÊS (BA), A BAHIA E O BRASIL NO ANO DE 2010

GT 2: Economia Baiana e Desenvolvimento Regional

João Paulo da Silva Ramos¹
Francisco Mendes Costa²

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em mostrar a relevância da mensuração do Índice de Vulnerabilidade (IVS) aplicado ao município de Santa Inês, comparando-o com os níveis estadual e nacional. Inicialmente, se fez uma breve contextualização da cidade em análise e as principais características do índice, em linhas gerais. Na sequência, fez-se uma revisão de literatura teórica a respeito do tema. Em seguida, apresenta-se de maneira mais detalhada os grupos de IVS e como se comportou cada elemento. Os resultados obtidos indicaram como esse índice serve como parâmetro de análise para se saber o quão vulnerável o local é, em questões tanto econômicas, sociais e estruturais. Os resultados indicaram que o município se encontra numa zona de vulnerabilidade considerável média, ou seja, deve-se investir em políticas públicas capazes de reduzir tal índice do local.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social. Infraestrutura Urbana. Renda e Trabalho. Capital Humano.

1 INTRODUÇÃO

O município de Santa Inês é localizado no estado da Bahia, fundado no dia 26 de outubro de 1924, que possui uma área de 357,657 km². A cidade já foi considerada uma grande produtora de fumo, cisal e café, produtos que garantiram a economia do local por muito tempo. Atualmente a economia sobrevive através da agricultura, que por sinal ainda é uma cultura não muito acesa, por conta da falta de incentivo depositado pelos governantes. Por conta disso, os moradores santineenses em sua grande maioria são dependentes dos empregos gerados através da prefeitura, deixando de usufruir do grande potencial que a mesma tem no âmbito da agricultura.

¹ Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). e-mail: jpaulobrasil_2006@hotmail.com

² Economista. Doutor em Ciências Sociais, Agricultura, Desenvolvimento e Sociedade. Professor do departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). e-mail: frameco2014@gmail.com

Santa Inês possuía, segundo o último censo divulgado pelo IBGE, 10.363 habitantes, sendo assim, a densidade demográfica de 2010 era de 32,83 hab./km². A população estimada para o ano de 2017 foi de 11.161 santineenses.

Vale lembrar que o gestor atual, representa a grande aposta para fazer com que o município explore o setor agrícola, levando em consideração algumas políticas já implementadas pelo mesmo e também por evidenciar propostas totalmente distintas às dos gestores passados, as quais não surtiram efeitos positivos duradouros.

Segundo o IPEA (2015), o IVS é um indicador que pode variar entre 0 e 1, onde quanto mais próximo de 1, significa maior vulnerabilidade social do local analisado. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) pode ser um instrumento utilizado para identificar ausência ou insuficiência de recursos ou estruturas (como saneamento e condição de moradia básicos, por exemplo).

Para os municípios que apresentam IVS entre 0 e 0,200, considera-se que possuem muito baixa vulnerabilidade social. Valores entre 0,201 e 0,300 indicam baixa vulnerabilidade social. Aqueles que apresentam IVS entre 0,301 e 0,400 são de média vulnerabilidade social, ao passo que, entre 0,401 e 0,500 são considerados de alta vulnerabilidade social. Qualquer valor entre 0,501 e 1 indica que o município possui muito alta vulnerabilidade social (IPEA, 2015).

O Índice pode ser julgado como importante pois é ele quem irá mensurar o comportamento dos dados e assim, após ser divulgado, pode orientar os gestores ao desenvolvimento de políticas públicas de acordo com as deficiências e necessidades de cada cidade. Segundo o IPEA (2015), o IVS acaba reunindo indicadores do grupo do Atlas do Desenvolvimento Humano (ADH):

[...] servem de suporte para a identificação de porções do território onde há a sobreposição daquelas situações indicativas de exclusão e vulnerabilidade social no território, de modo a orientar gestores públicos municipais, estaduais e federais para o desenho de políticas públicas mais sintonizadas com as carências e necessidades presentes nesses territórios (IPEA, 2015).

É de extrema relevância observar o fato de que, nos dias atuais os termos relacionados tanto à exclusão quanto à vulnerabilidade social vêm ganhando força como parâmetro para que possa tentar explicar o fenômeno da pobreza, que por sua vez é um dos problemas principais que muitos países enfrentam inclusive o Brasil.

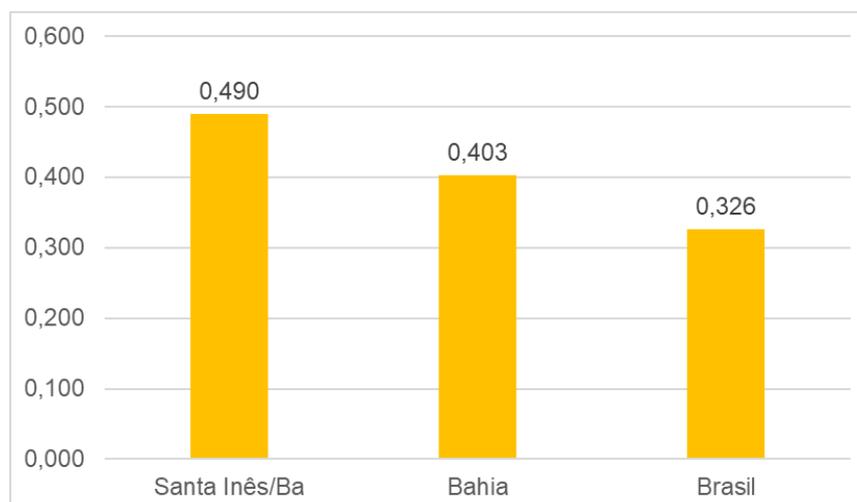
A pesquisa pode ser considerada envolvente e importante pelo fato da escassez de estudos semelhantes, podendo este ser inédito a tratar desta vertente, avaliando o município

com uma outra perspectiva, a partir de análises do Índice de Vulnerabilidade Social. Vale também citar que além de agregar conhecimento do cunho científico, buscará surtir efeitos positivos na esfera social, além de promover estímulos governamentais através de práticas de políticas públicas. Desta forma, poderá oferecer uma ampliação do olhar das entidades públicas, buscando uma melhor condição de vida aos moradores do município, em primeira instância. Isso levando em consideração que serão feitas comparações entre o IVS do município para com o da Bahia e também com o do Brasil, podendo assim ter um efeito maior de mensuração da análise.

Quanto à metodologia aplicada, pode-se assegurar que a pesquisa é de caráter documental e exploratório, uma vez que serão analisadas as variáveis que compõem o Índice de Vulnerabilidade Social, sendo elas: a de infraestrutura urbana, a de capital humano, e ainda, a de renda e trabalho, além dos seus respectivos componentes. Tais informações das variáveis foram coletadas através de documentos disponibilizados por *websites* como o do IBGE e IPEA, essencialmente, para poder obter os resultados que serão aqui apresentados posteriormente. As mesmas foram coletadas, tabuladas, tratadas e analisadas através de *software* editor de planilhas utilizado de maneira corriqueira no meio acadêmico. Portanto vale concretizar que essa exploração é de natureza quantitativa, posto que se objetiva em compreender o objeto de análise através de dados numéricos.

2 ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM LINHAS GERAIS

Gráfico 1 – Índice de Vulnerabilidade Social geral em 2010



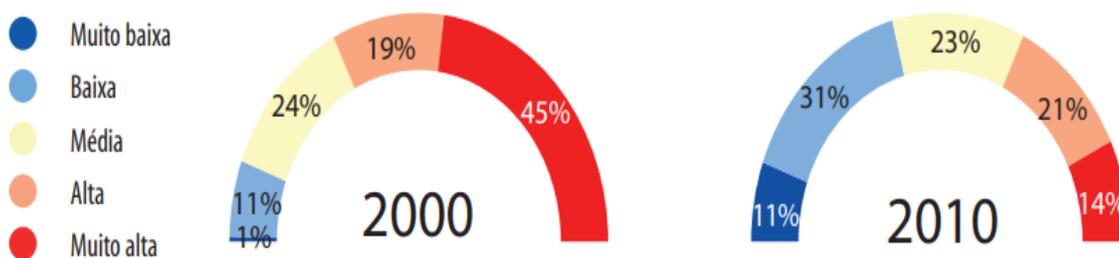
Fonte: Ipea (2018).

Segundo dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, no que diz respeito ao IVS médio geral do município (Santa Inês-Ba), o mesmo pode ser considerado alto, por apresentar um valor de 0,490 quanto ao seu nível de vulnerabilidade social. Um fator bastante relevante e que merece atenção é o fato de que, apesar de estar em situação de vulnerabilidade, o município avançou muito, levando em consideração que atingiu o valor de IVS de 0,625 no censo do ano 2000. Já a Bahia registrou, em 2010, o valor de 0,403 no seu Índice de Vulnerabilidade Social. Apenas como efeito comparativo, vale evidenciar que o estado da Bahia, em 2000, apresentou o IVS no valor de 0,552. O que se pode afirmar é que ambas as esferas se encontram em situação de classificação de IVS considerado alto. Já levando em consideração o índice em nível nacional, esse obteve um valor de 0,326, considerado médio (também vale ressaltar que o IVS varia entre 0 e 1). O período de análise é de 2010 para ambas as esferas, tendo em vista que o IVS segue o censo do IBGE, o qual é divulgado a cada dez anos. Porém, no caso do Brasil, segundo o Ipea (2015), também é interessante apresentar que seu IVS em 2000 atingiu o valor de 0,446, ou seja, 27% maior que o mais atual, de 2010 (0,326).

O que se pode concluir a priori é que, a partir dos dados já apresentados até agora no que se refere ao IVS, tanto o município e a Bahia quanto o Brasil apresentaram resultados positivos em se tratando de uma análise comparativa entre os dois últimos censos divulgados (2000 e 2010). Isso jamais nos impede de dizer que não estamos na zona de vulnerabilidade social. E sim que avançamos consideravelmente, o que pode ser explicado pela possível implementação de políticas públicas, o que serve como base para o IVS poder reduzir ao máximo possível, que é o recomendável que se ocorra.

Apenas para teor de comparação entre 2000 e 2010, segue abaixo algumas ponderações salientes, divulgados pelo Ipea (2015):

Figura 1 – Distribuição dos municípios brasileiros nas faixas de vulnerabilidade social (2000-2010)

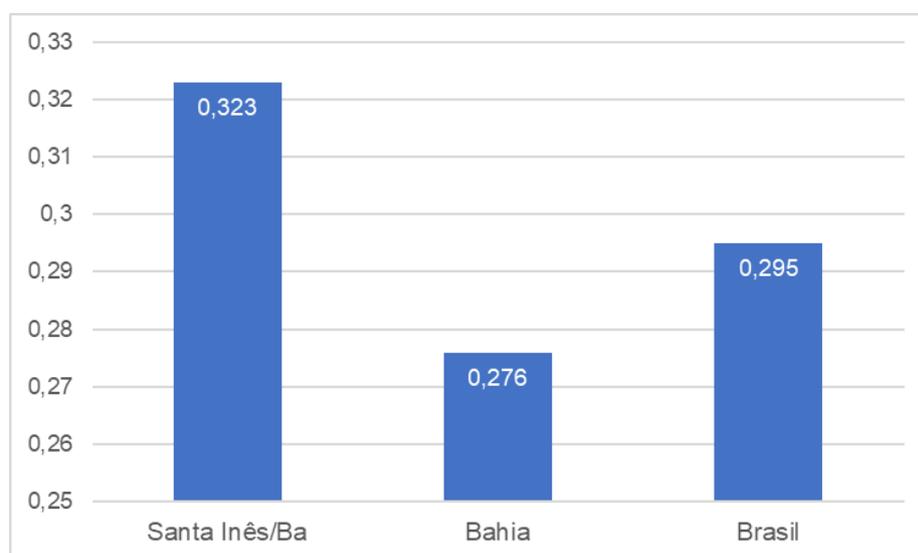


Fonte: Ipea (2015).

Pode-se observar que, levando em consideração as faixas dos municípios pertencentes aos grupos de alta e muito alta taxa de vulnerabilidade, podemos notar que no ano de 2000 esses dois grupos totalizavam 64% enquanto, os mesmos grupos no ano de 2010 representavam 35%, quase metade do outro período analisado. Isso pode nos dar uma ideia de que houve sim uma melhoria considerável não só na Bahia, mas no Brasil quanto ao desenvolvimento social, urbano, econômico, educacional e também de processo de cidadania.

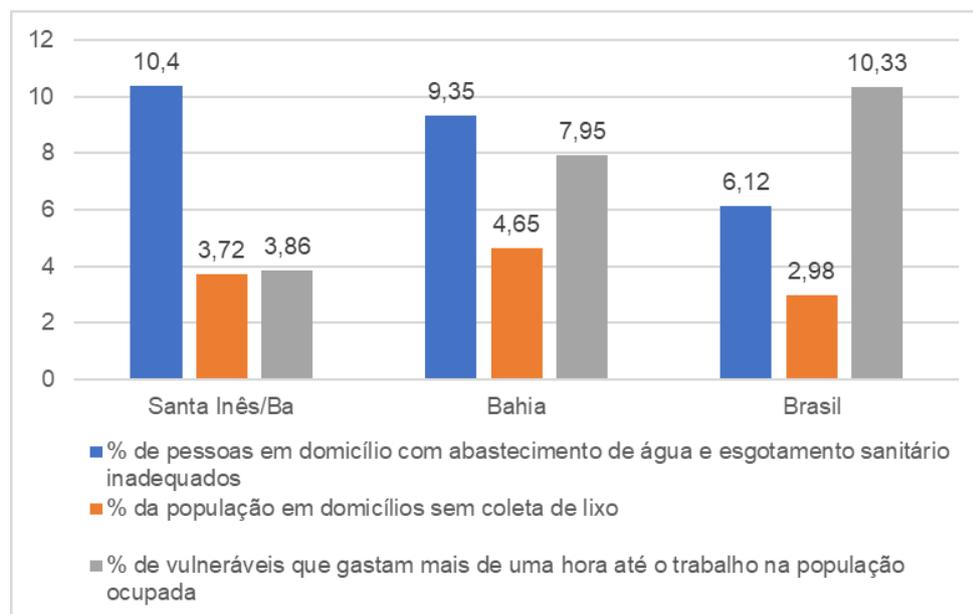
2.1 Índice de Vulnerabilidade Social de Infraestrutura Urbana

Gráfico 2 – IVS de Infraestrutura Urbana em 2010



Fonte: Ipea (2018).

Gráfico 3 – Componentes da análise do IVS de infraestrutura Urbana em 2010



Fonte: Ipea (2018).

De acordo o Ipea (2015):

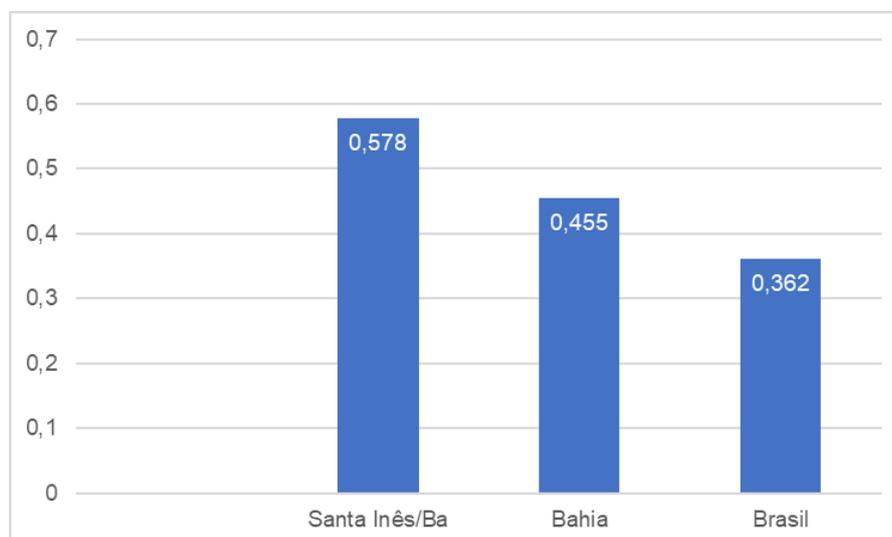
O subíndice que contempla a vulnerabilidade de infraestrutura urbana procura refletir as condições de acesso aos serviços de saneamento básico e de mobilidade urbana, dois aspectos relacionados ao lugar de domicílio das pessoas e que impactam significativamente seu bem-estar.

Segundo o IBGE (2016), o município possui 379,271 km² de área da unidade territorial. Ainda segundo o *site*, a cidade de Santa Inês conta com 66,5% de esgotamento sanitário adequado e 71% de arborização de vias públicas e a urbanização de vias públicas corresponde à 9,6%.

Em relação ao IVS de Infraestrutura Urbana no ano de 2010, o município apresenta uma taxa considerada média, com 0,323. Já a Bahia e o Brasil se enquadram no grupo que apresenta taxas consideradas baixas, com 0,276 e 0,295, respectivamente.

2.2 Índice de Vulnerabilidade Social de Capital Humano

Gráfico 4 – IVS de Capital Humano em 2010

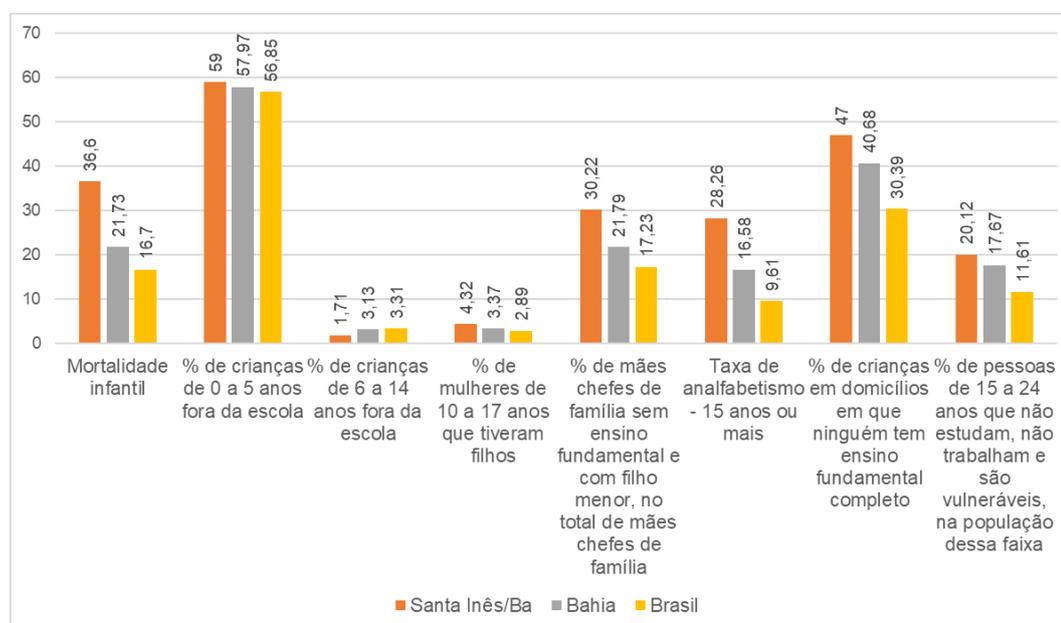


Fonte: Ipea (2018).

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 3.8 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.2. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 333 de 417. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 18 de 417. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98.3 em 2010. Isso posicionava o município na posição 79 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 1603 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2015).

No que tange o IVS de Capital Humano de 2010 é de extrema importância sinalizar o valor marcado pelo município de 0,578, considerado como muito alto. A Bahia por sua vez obteve um índice de 0,455, o que pode ser julgado como alto. Já o Brasil pôde se inserir no grupo em que a sua vulnerabilidade quanto ao capital humano fosse de 0,362, o que pode ser julgado como médio. Podemos observar que, diferente do índice analisado anteriormente, nesse as vertentes analisadas já se encontram em posições um pouco mais afastadas umas das outras, o que pode ser explicado pela possível atenção de grau maior, na infraestrutura e por sua vez, deixando de lado situações como a exclusão social, acesso aos serviços de saúde e educação e vulnerabilidade quanto aos aspectos demográficos e familiares, por exemplo.

Gráfico 5 – Componentes da análise do IVS Capital Humano em 2010



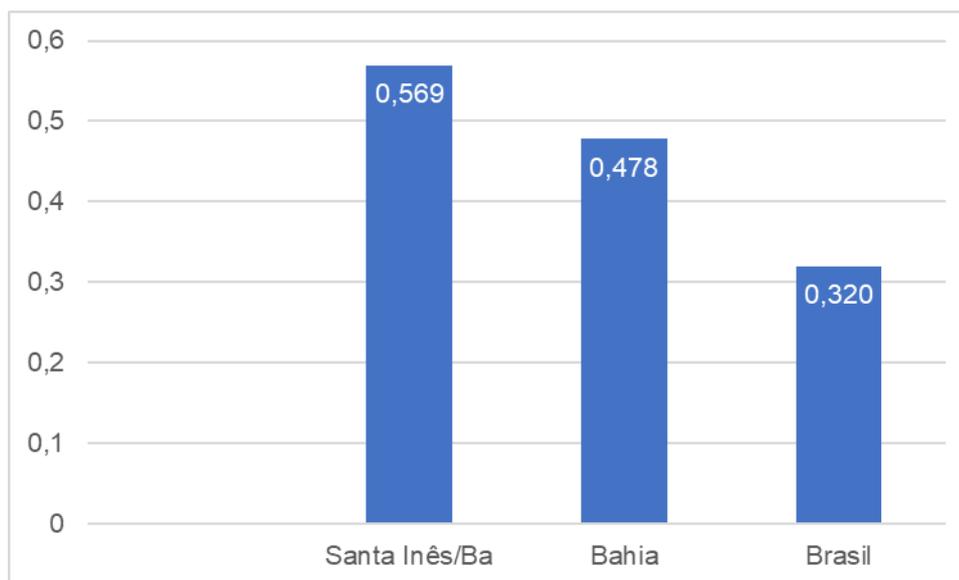
Fonte: Ipea (2018).

Em análise comparativa ao ano de 2010, podemos citar alguns destaques que representam o Gráfico 5. No que tange a análise comparativa de valor alto de divergência entre as dimensões (municipal, estadual e nacional), o fator da mortalidade infantil proporcionou maior diferença entre o nível municipal, estadual e nacional. Enquanto a Bahia apresentou 36,6 pontos nesse quesito, a Bahia alcançou 21,73 pontos e o Brasil, 16,7 pontos. Agora, com outro cenário em vista, entre muitos fatores o nível foi acirrado, tais como: a porcentagem de crianças de 0 a 5 anos fora da escola que variou de 59 pontos em Santa Inês/Ba; 57,97 na Bahia; e 56,85 no Brasil. A porcentagem de crianças de 6 a 14 anos fora da escola que variou entre 1,71 no município; 3,13 na Bahia; e 3,31 no Brasil. Outro aspecto que

teve o índice acirrado foi o de porcentagem de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos, que apresentou variância entre: 4,32 pontos para a cidade; 3,37 para a Bahia; e 2,89 no Brasil.

2.3 Índice de Vulnerabilidade Social de Renda e Trabalho

Gráfico 6 – IVS de Renda e Trabalho em 2010



Fonte: Ipea (2018).

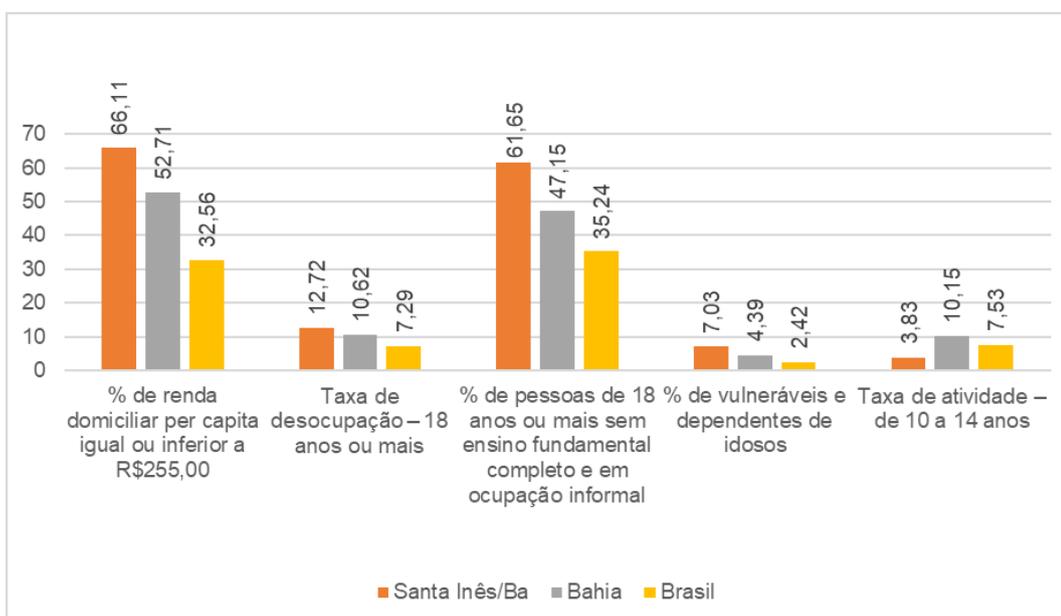
Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015 o PIB per capita do município correspondia à R\$5.817,62. Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal era de 0,574. O percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo era de 50,9% também no ano de 2010. Em 2015, o salário médio dos trabalhadores formais era de 1,6 salários mínimos e 553 (4,9%) indivíduos representavam a taxa de pessoas ocupadas.

Segundo o Ipea (2015):

A vulnerabilidade de renda e trabalho, medida por este subíndice, agrupa não só indicadores relativos à insuficiência de renda presente (percentual de domicílios com renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo de 2010), mas incorpora outros fatores que, associados ao fluxo de renda, configuram um estado de insegurança de renda: a desocupação de adultos; a ocupação informal de adultos pouco escolarizados; a dependência com relação à renda de pessoas idosas; assim como a presença de trabalho infantil.

No que se refere ao IVS de Renda e trabalho, o município de Santa Inês possui um índice muito alto e a Bahia alto, enquanto o índice obtido pelo Brasil se classifica como médio.

Gráfico 7 – Componentes da análise do IVS Renda e Trabalho – 2010



Fonte: Ipea, 2018.

Conforme apresenta o Gráfico 7, na análise dos dados que compõem o IVS renda e trabalho, pode-se advertir que as variáveis que apresentam amplitude mais expressiva entre os elementos do município, do estado e do nível nacional são: a porcentagem de renda domiciliar *per capita* igual ou inferior a R\$255,00, onde a cidade de Santa Inês obteve uma estimação de 66,11 pontos, enquanto a Bahia apresentou 52,71 e, por fim, o Brasil que alcançou um valor que expressa 32,56 pontos; outra variável com essa roupagem trata da porcentagem de pessoas de 18 anos ou mais sem ensino fundamental completo e que estão em ocupação informal, uma vez que o município apresentou 61,65 pontos, a Bahia, 47,15 e o Brasil, 35,24 pontos.

Um fator curioso que, a partir dos resultados obtidos pode ser observado e citado diz respeito à variável que gerencia a porcentagem de indivíduos vulneráveis e dependentes da renda de idosos. Isso posto, o município apresenta um valor acima da média do grupo restrito desse elemento. Enquanto isso, obteve uma avaliação condizente à 7,03 pontos, a Bahia 4,39 e o Brasil, 2,42 pontos. O que se pode concluir, em linhas gerais é que o município apresenta maior sensibilidade e maior número de dependentes da renda dos idosos, levando em consideração a comparação entre ele e o nível estadual e nacional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante os fatos abordados, o que podemos destacar como ponto principal, sem dúvida, tanto no âmbito municipal (Santa Inês/Ba), quanto estadual e nacional é que ambas entidades apresentam, apesar de terem avançado bastante de 2000 para 2010, no que se refere ao Índice de Vulnerabilidade Social, índices julgados como preocupantes em comparação às localidades mais desenvolvidas no sentido das variáveis analisadas. A solução para que esse índice possa reduzir ainda mais (lembrando que quanto menor, melhor) pode partir das próprias entidades políticas, principalmente, ao implementar políticas públicas de incentivo ao investimento privado, fazendo com que gere empregos, assim dando oportunidade às pessoas que não possuem renda, o que conseqüentemente melhora a condição social do local, podendo assim reduzir o número de indivíduos vulneráveis quanto ao que tange o quesito renda e trabalho, o qual o município, se enquadra em situação de índice considerado muito alto, segundo o resultado divulgado pelo Ipea, referente ao ano de 2010, por exemplo. Vale ressaltar que as políticas a serem aplicadas não afetariam positivamente apenas nesse quesito citado acima que deve ser acatado apenas como caráter demonstrativo, e sim a todos os outros fatores que englobam o IVS de capital humano e infraestrutura urbana, como já foram apresentados.

Posto isso, o Observatório da Realidade e das Políticas Públicas do Vale do Rio dos Sinos (2015) assegura que:

O Índice de Vulnerabilidade Social é, assim, um indicador que auxilia no debate e na promoção de políticas públicas, visto que possibilita a análise e a identificação das realidades que devem ser problematizadas e, portanto, a conseqüente existência de meios de afirmação de políticas que promovam a cidadania e afirmem a garantia dos direitos sociais.

Vale aludir que não se pode deixar despercebido o fato de que houve uma melhora dos índices consideráveis do ano 2000 em relação ao ano 2010, lembrando que estes resultados são divulgados a cada dez anos e a expectativa é que os mesmos apresentem resultados menores ainda na pesquisa que será lançada em 2020, óbvio que se considerando que todas as fontes de investimento no domínio da saúde, educação, saneamento, oportunidade de emprego, campanhas de conscientização econômica dentre outras aplicações avancem de forma considerável ou que permaneçam no grau atual, que mesmo causando pequenos efeitos, apresentou uma melhora, por mais que ainda não tenhamos alcançado o ponto considerado como situação confortável.

Em suma, em análise municipal, o índice que apresenta maior contribuição de IVS diz respeito à Renda e Trabalho, podendo admitir que é o campo em que o município tem maior taxa de vulnerabilidade. Ou seja, a entidade governamental pode auxiliar na inversão desse quadro, estimulando o investimento na agropecuária, área em que o município tem potencialidade para se tornar grande produtor de alimentos, notadamente em cultivos de fácil exploração, como o de olerícolas, a exemplo de Jaguaquara, município limítrofe, onde a agricultura de curto prazo é a base da economia local, e o faz grande fornecedor de verduras e legumes para o Estado. É de se observar as razões do fato imitador não ter contagiado os agricultores de Santa Inês a se tornarem também grandes exportadores das olerícolas ou mesmo diferenciando-as para conquistar novos mercados, gerando emprego e renda, externalizando assim efeitos multiplicadores, através do aumento da renda dos cidadãos santineenses. Isso é demonstração da escassez de estímulo governamental, o poder público municipal não lidera motivação ou ação executiva para aproveitar ponto forte do município, que é a sua potencialidade em terras férteis e proximidade de grandes rodovias (BR-116 e BR 101) para escoar sua produção, fato que aliviaria a Prefeitura Municipal para aplicar seu orçamento nas atividades exclusiva de Estado, como educação, saúde e infraestrutura, conforme foi apresentado, necessitando de reformas para o IVS diminuir ao máximo possível, fazendo com que o município fique mais distante da zona de vulnerabilidade não recomendável.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades - Panorama**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santa-ines/panorama>>. Acesso em: 19 maio 2018.

IHU - Instituto Humanistas Unisinos. **Índice de vulnerabilidade social diminui, mas infraestrutura apresenta pouca melhora no Vale do Sinos**. 2015. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/observasinos/vale/protecao-social/indice-de-vulnerabilidade-social-diminui-mas-infraestrutura-apresenta-pouca-melhora-no-vale-do-sinos>>. Acesso em: 25 maio 2018.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros**. Disponível em: <http://ivs.Ipea.gov.br/images/publicacoes/Ivs/publicacao_atlas_ivs.pdf>. Acesso em: 18 maio 2018. Brasília: Ipea, 2010.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Brasil reduziu vulnerabilidade social em 27% entre 2000 e 2010**: Quantidade de municípios com alto ou



muito alto IVS caiu de 3.610 para 1.981 no período. 2015. Disponível em:
<http://www.Ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=26115>.
Acesso em: 19 maio 2018.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Índice de vulnerabilidade social: mapa**. Disponível em: <<http://ivs.Ipea.gov.br/index.php/pt/mapa>>.
Acesso em: 17 maio 2018. Brasília: Ipea, 2015.

LABOISSIÈRE, Paula. **Vulnerabilidade social no Brasil cai 27% em dez anos, mostra Ipea**. Brasília: Agência Brasil, 2015. Disponível em:
<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-09/vulnerabilidade-social-no-brasil-cai-27-em-dez-anos-mostra-Ipea>>. Acesso em: 18 maio 2018.